



REDACÇÃO DO ESPOZENDE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director administrador, e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 25000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 35000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 105000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs.—Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Delegado da Comarca—Ao publico—Escrivães de Direito.

Em virtude de sucessivas queixas que nos teem sido feitas referentes ao excessivo preço dos annuncios, resolvemos de ha tempos modificar taes preços no nosso jornal para que as partes atingidas não tenham que ocoimar a imprensa desse modo de extorquir dinheiro.

Os annuncios judiciaes ficam taxados com o seguinte preço:

- 1.^a publicação, linha 6 centavos.
- 2.^a publicação, linha 4 centavos.
- Comunicados, linha 8 centavos.

Coisas da nossa terra

XX

Falta d'água

Tudo para ahi grita, por na fonte publica não haver nem de verão nem de inverno agua para abastecimento dos habitantes desta villa.

Gritam, e a nosso vêr com muita rasão, pois qual é a villa por muito certeneja que seja não possue esse elemento com fartura—agua.

Que faltem outras cousas que tambem deveria ter, perdoa-se, atentos os poucos recursos de que o nosso erario pode dispor, mas a falta de agua é imperdoavel.

Nós não somos Camara, nem o queremos ser, mas se o fossemos o nosso maior cuidado, custasse elle o que custasse, seria o aproveitamento das aguas para a fonte publica e fiquem certos que a fonte havia de abastecer de esse liquido todas as necessidades, quer de verão, quer de inverno.

Podem vir alvitrar-nos que mal entencionados destroem canos e ainda outras peripecias, ao que respondemos:—para este efeito não conheceriamos compadres nem protegidos.

E veriam se a fonte havia de verter agua ou não.

Isto assim é que não pode estar; uma povoação a mendigar agua de verão e de inverno não tem razão de ser, nem se dizer que é limpa, que é aceada. Onde falta agua falta tudo.

*

Depois de escrito este artigo chega-nos a agradavel noticia de que *alguem* da nossa terra, que toma a peito os interesses deste lindo rincão resolveu abrir—triste é disello, uma subscrição para fazer chegar a agua á antiga e unica fonte publica, visto que a nossa Camara, esquecendo-se de quais os seus deveres, nem sequer se recorda de que *sem agua é impossivel viver*.

Que esses que tanto amam esta linda terra e tanto e tanto, e sempre se mostraram interessar por ella, não desanimem, é o maior desejo do velho «Espozendense», com o qual incondicionalmente, em tudo que fôr POR ESPOZENDE, como sempre, podem contar.

FALTA DE CASAS

Ha tempos aventamos aqui a ideia da construção de pequenas casas para operarios e familias pobres desta villa, visto a falta de predios ser escassa para gente de poucos cabedades. A nossa ideia não surtiu efeito, como não tem prestimo tudo que diga respeito a melhoramentos desta linda terra, mas *alguem* e em algures, nós lêmos, que um «techino em breve apresentaria a um pequeno

grupo de homens de vontade e de valor o seu projecto para a construção de pequenas casas; tipo minhoto», Socegamos e esperamos mesmo vêr donde saia esse *alguem*, engenheiro ou quê, que quizesse pôr em pratica tão almejada ideia,—que sem conteste não regateariamos louvores —, mas logo a seguir, depois de esta promessa formal lêmos sobre o mesmo assumpto um artigo de Alfa, como quem diz P. A. a dilinear por caminhos invios sobre o mesmo assumpto.

E' que o tal engenheiro que tudo fazia ficou mesmo pintado nos seus projectos burlescos. E andam estes pantomineiros a acreditar em intrusos que nos veem encravar com as suas aventuras.

As casas são necessarias como o pão é preciso para a alimento do corpo humano, porque a sua falta e a aglomeração de familias em cada predio pode fazer perigar a saude publica, o que não diremos abertamente para não alarmar quem nos lê. E por hoje por aqui nos quedamos.

SOFISMANDO...

O jornalismo portuguez está repleto de sofismas e maus habitos.

Todo o jornal, pequeno ou grande deve inserir no alto de de sua primeira pagina o custo de sua assinatura e as condições em que faz um certo numero de publicações que no mesmo insere.

O que assim não fizer usa de sofismas, de cabulosas especulações com que se locupleta á sombra da ignorancia d'aquelles que lhes confiam trabalhos que só na conta lhes conhecem o logro.

Nós queremos-nos referir a uns certos colegas que conhecemos á guize de penicheiros que se servem de todos os

meios para conseguir os seus fins. E as autoridades... não verão este logro...

O TIMOTEIO

O PENITENTE

NOVELA QUE ESCRENEU
MANOEL BOAVEATURA

Sob a nossa meza temos este trabalho de Manoel Boaventura, moço gentil e dedicado ás letras, que acaba de publicar em nitida plaquete de 32 paginas, com excelentes illustrações de Octavio Sergio, desenhista de muito merito e rara habilidade.

O *Timoteo—o penitente*, é um trecho de um importante trabalho do autor que ha muito anda confecionando e que constituirá um dos seus mais valiosos estudos.

Vamos lêr e da sua leitura diremos, agradecendo desde já a cativante oferta.

Tolices da humanidade

Ser casado e andar a namorar para parecer solteiro.

Tomar um «bico» com mau vinho.

Casar duas vezes.

Fazer caretas ao espelho.

Andar a passear com meninos ao collo.

Tentar fortuna para deixar a parentes.

Fallar d'aquillo que não entende.

Ir á caça tendo que comer em casa.

Ser casado e consentir que a mulher vá a bailes sem o marido.

Acreditar em lagrimas de mulher.

Deixar-se governar pela mulher.

Consentir hospedes em casa sendo casado com mulher bonita.

Cásar com velha pobre.

Ouçam o que lhes diz quem já dobrou o cabo da boa esperança.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO DE ESPOZENDE

CANALISAÇÃO DO RIO CÁVADO

O projecto d'esta obra deve-se ao engenheiro Custodio José Gomes de Villas-Bóas, da familia Cavavana, do logar do Pinheiro, na freguesin de Alvellos, do concelho de Barcellos.

«Do encanamento d'este rio— diz Pereira Caldas na sua *Raridade Bibliographica*, 1871, pag. 11,—a assumpto de momentosa importancia, e que mais duma vez se tem discutido modernamente, nada ha que valha registo, nem como projecto, nem como obra.

Só é digno de menção o *Alvará* de 20 de Fevereiro de 1795, a que anda annexo o respectivo *Regulamento* de fazenda e economia, em 43 artigos, explanado em 11 mais nas *Providencias* addicionaes de 27 de Abril de 1799.

Tal plano era tornar navegavel o rio Cávado desde a sua foz, em Espozende, até a confluencia do rio Homem ou de Larim, hoje simples aldeia da freguesia de Soutello, no concelho de Villa-Verde, que foi creado por decreto de 24 de outubro de 1855.

Sendo apresentado á camara de Barcellos em sua sessão de 4 de junho de 1794 foi aprovado pela vereação. E em sessão de 14 de novembro seguinte, a mesma camara, lança uma contribuição ao povo do seu concelho para custear a despeza a fazer-se.

Identica aprovação obteve este plano das camaras dos outros concelhos interessados, que eram os de Espozende e Larim na comarca de Barcellos, os de Braga e Prado.

O imposto visava a melhoramentos da barra e canalisação do rio, atingindo no anno de 1795 já somma bastante para se lhe dar principio

Em sessão de 29 de Abril d'este mesmo anno, a camara de Barcellos, encarrega a superintendencia das obras a certa personagem cujo retrato figura na galeria dos bemfeitores da Santa Casa da Mesericordia, desta villa.

E tornada executoria a obra, se construiu então o paredão da barra, a dôca de Espozende, o paredão chamado do Marachão, em Rio Tinto, e o dique defronte da aldeia de Mareses, em Barcelinhos, a jusante do açude e junto delle, havendo ainda ali muita pedra lavrada, que a pouco e pouco, vai desaparecendo da margem esquerda.

Interrompeu estas obras a invasão franceza de Junot, e por decreto da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, em seu decreto de 25 de agosto de 1808, foram ellas suspensas.

Tentando-se recommençar-as já em consulta de 17 de janeiro de 1854 o Conselho de Obras Publicas e Minas, propunha ao governo o seguinte:

Melhorar a navegação do Tejo, Douro, Guadiana e Mondego,—canalisar os rios Sado, Sorraia, Vouga, Sabor, Lima e Cávado, e em 1857 chegou a legislar-se sobre o assumpto.

B. Antas da Cruz.

A traição e seus agentes são tão covarde como infame.

Pontos nos II...

A VER

Que as aguas do Bouro se resolvem a vir matar a sóle a esta gente, que ha anos não vê pinga de agua na fonte.

—Que a Miquinhas das saias curtas está pedida em casamento.

—Que as obras do cais são parecidas com as de Santa Iagracia.

—Que o matadouro não cheira ás rosas.

—Que a rua Direita é o que ha de mais torto.

—Que o Paraizo se tornou um verdadeiro inferno para alguém...

—Que certa tricana muito repenicada dá consultas das 11 á meia noite...

—Que um magriço da troupe da mã lingua se meteu a agenciario de missas,

—Que se projectam bairros sociais na ilha dos Cambidos.

—Que este ano o jogo do barquilha é franco nas festas do concelho.

—Que brevemente se vae abrir um atelier de vira casacas em todos os gostos...

—Que a politica actualmente é de conveniencias.

—Que já foi pescada por um amator de tricanas uma enguia no Peralto d'Abilheira.

—Que as velas pouco frequentadas continuam com a mesma limpeza.

—Que a vergonha faliu em certos topas a tudo.

—Que hoje se não faz cousa nenhuma sem o devido preparo.

—Que os padeiros se veem zonzos para cozer pão para tanta... gente

PENSAMENTOS

Todo o cidadão, seja de que classe fór, tem por dever concorrer para o embaratecimento da vida.

*

Se todos se compenstrassem de que do barateamento de tudo quanto compramos vem a felicidade do povo, todos seriam concordes em não levar mais do que o seu valor real por cada cousa ou genero.

Para as termas

Partiu na ultima segunda feira para Cildelas, a fazer uso das aguas, o nosso bom amigo sr. padre Jeronymo G. Chaves, que já se acha convalescido da ultima doença que o acometeu, dandon-os a honra da sua agradavel visita antes da sua partida.

Ao nosso bom amigo desejamos que as aguas lhe aproveitem no que temos o maior prazer.

AOS SNRS. PRESIDENTES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

Na typografia deste jornal ha recibos para as derramas parochiais, impressos em magnifico papel e picotados, a 300 rs. o cento, o que em outra parte castam mais do dobro.

Os snrs. presidentes das juntas que devem comprar onde fór mais barato em provelto dos

derramados, não devem fazer como o compadre politico que só conhece o seu afilhado.

NOSSA SENHORA DA SAUDE

Com o brilho que costuma ser inculido a estas imponentes festas, realiram-se nos dias 14 e 15 do corrente, nesta vila e na freguezia das Marinhãs as tradicionais festas em honra das senhoras invocadas, com muita concorrência de forasteiros e uma magnifica execução nos arcaes, fogos, illuminações e decorações que nada deixaram a desejar, honrando por isso os seus executores.

As procissões no dia 15 estiveram deslumbrantes de beleza, devendo-se em parte ao gosto que a briosa comissão das festas lhe soube imprimir. A todos os festeiros os nossos parabens.

Comunicado

Em nosso poder um, que não publicamos pela sua leitura ter responsabilidades e nao estar de acordo com a indole deste jornal que não é tribunal para julgar as causas de outrem, embora em carta que veio junta se prometta tomar a responsabilidade do que se afirma, que em parte já é do dominio do publico.

Ha tribunais e autoridades nesta comarca para as quaes remetemos os que se acham lesados ou os que querem dizer da sua justiça.

MEDICINA CASEIRA

Contra a variola

O jornal americano *The Central Presbyterian*, preconisa o seguinte remedio:

«Os casos mais terríveis devem ser curados em trez dias, simplesmente pelo cremor de tartaro, uma onça em meio litro d'agua, tomada ás colhéres, com curtos intervallos. E' profilactico e curativo, seguro e infallivel. Téms-se curado mais de cem mil pessoas.»

F A O

Vende-se a casa em que residiu o Dr. Henrique de Barros Lima. Rua da Boa Vista, á Igreja. Para tratar com Manoel de Jesus Gonçalves.

Milho Argentino Branco e amarelo

Vende-se em pequenas e grandes quantidades.

Dirigir-se a Ismael de Oliveira

Moledo do Minho

VOCABULÁRIO MINHOTO

A sahir brevemente.

«A VERDADE»

Publica no proximo mez um numero especial dedicada ao aniversario do casamento de sua magestade El-rei D Manuel II.

CARTAS

Meu Caro L...

Agora que a minha pena desista— talvez como por magia— sobre este pedaço de papel, é que uma estranha força, quasi subrenatural quer impedir a sua continuação:— eu sei —é o meu espirito cansado indo já longe, muito longe, a minha memoria não consegue conciliar uma vaga ideia do que queria falar-te.

Oh! talvez vás pensar que envelheci de repente! Que os dias passados desde a nossa infancia até agora se converteram em anos... Sim... d'rás tu: para na tua memoria não existir um unico vislumbre do que foi esse passado de sonhos uma verdadeira vida de creanças, é preciso que vivesses alheio a tudo quanto existe, ou então teres encontrado no passado alguma coisa que te tornasse indiferente. Não... Nem uma cousa nem outra. E' que dantes podia-se envelhecer... E só vergado ao peso dos anos, é que se diluam do pensamento algumas fazes da vida. Sim... aquelas mais banais; porque outras, eram preciosas reliquias guardadas no coração dum velho, que se alojaram no seu espirito, quando a vida lhe sorria, e que depois mais tarde entretinha se a recordar! Eram as suas leais companheiras de quem só se desprenderia quando de todo em todo se finalisasse a vitalidade do espirito.

Hoje não é assim; a gente nasce, e logo a vida passa com a rapidez do relampago. Dantes era-se creança ainda aos vinte anos... hoje nessa idade já se é velho! Mas um velho sem passado sem nada que recordar! E portanto, por mais que procure, e por mais que divague, a minha imaginação, não consigo como disse, uma vaga ideia do que queria falar tel...

Espozende 922.

AGENTIA.

SENHORA DA BONANÇA

Realisa-se no proximo domingo no apravel logar da Bonança, ao pé do mar, na freguezia de Fão, a festividade a Nossa Senhora da Bonança e Senhora das B. Novas, cujo programa será distribuido amanhã.

A' ultima hora

Ao Ex.º Sr. Administrador do concelho.

Chega ao nosso conhecimento que certas açambarcadeiras desta vila compram por todo o preço quanto cereal aparece no nosso mercado, inclusive milho e feijão.

Ora como isto constitue um crime previsto nas nossas leis e que deve ser severamente punivel, vimos chamar a atenção da digna autoridade para este caso que afeta os menos favorecidos da sorte.

Crise ministerial

A' hora em que o nosso jornal entra na machina acha-se o ministerio em crise, sendo certa a sahida do snr. ministro das Finanças.